

Exposição de Longa Duração



Julho 2012

Exposição de Longa Duração do Museu da Imigração

...o fio condutor (de uma exposição) é sua dimensão crítica. 'Crítica' no sentido etimológico, que implica competência de distinguir, filtrar, separar, portanto, possibilidade de opção, escolha. Se o museu tem responsabilidade na transformação da sociedade (a exposição, para tanto, é recurso poderoso), isto se fará não com procedimentos de exclusão elitista, muito menos de adesão ou catequese (clandestina ou explícita), mas na medida em que ele contribuir para capacitar nas escolhas todos aqueles com quem puder se envolver.

(MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *A Exposição museológica: reflexões sobre pontos críticos na prática contemporânea*. In: *Ciências em Museus*. Belém, 1992, p.117).

A missão institucional e os objetivos do Museu devem ser explicitados para o público por meio de suas exposições, em especial da exposição de longa duração. É por meio dela que se dá o principal vínculo do público com a instituição. Da exposição de longa duração irradiam os principais materiais de extroversão e educação.

Nosso ponto de partida foram as reuniões para discussão e definição do conceito gerador da exposição, seus eixos de sentido e interlocuções com a instituição. Para isso, a Expomus utilizou a metodologia, baseada em pesquisas da cientista Kathleen McLean, que busca a sistematização das informações geradas pelos grupos interdisciplinares envolvidos nas diversas etapas do trabalho de idealização e concepção de exposições e das ações de comunicação dentro de instituições museológicas.

O grupo curatorial, composto por profissionais da Secretaria da Cultura, da equipe técnica do Memorial do Imigrante e da Expomus trabalhou para a edificação dos pilares fundadores da exposição. Também participaram das reuniões o arquiteto responsável pela museografia/expografia, o designer gráfico e o projetista de multimídias, o que tornou o projeto mais coeso. Além desta equipe, foram somados ao projeto dois consultores especialistas: o Prof. Dr. Eduardo Góes Neves, arqueólogo, especialista em arqueologia amazônica e primeiras ocupações do Brasil e o Prof. Dr. José Guilherme Magnani, coordenador do Núcleo de Antropologia Urbana da USP.

O projeto da exposição contou com a participação de um grupo de pesquisadores, que trabalhou integrado ao grupo curatorial, com a sistematização dos dados, pesquisa nos acervos e redação dos textos expositivos.

As reuniões ocorreram em grandes e pequenos fóruns, procurando atender aos prazos.

Desde as primeiras conversas, surgiu a ideia de que o tema “migração” deveria ser atualizado pela instituição, ou seja, a história da migração humana não deveria ser encarada como uma questão relacionada apenas ou exclusivamente ao passado. É importante, contudo, destacar a conexão que o visitante faz entre as migrações e sua própria história – na medida em que muitos são descendentes de migrantes e imigrantes – porém sem sedimentar o tema no passado. Constatou-se a necessidade de a exposição dialogar com sua contemporaneidade, de maneira a refletir sobre as representações que temos do processo migratório para a cidade e o Estado de São Paulo, bem como sobre sua importância na constituição da identidade nacional brasileira.

Outro ponto de fundamental relevância é traçar o histórico da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, núcleo gerador do atual Museu da Imigração.

A história da Hospedaria de Imigrantes é um elemento de centralidade no discurso expositivo, que deve abordar a organização interna e cotidiana, bem como dar conta das relações institucionais delineadas ao longo dos seus anos de existência.

Também ficou estabelecido pelo grupo curatorial o *protagonismo do acervo* do Museu, o que não exclui os recursos midiáticos, interativos e virtuais, que deverão fundamentalmente dialogar com o acervo.

Em conjunto com o projeto arquitetônico, ficou acordado que a exposição não deveria anular a arquitetura do edifício principal do Museu, pois partimos do entendimento de que a história da Hospedaria e sua edificação constituem um lugar de memória no imaginário paulista e que, portanto, deveria ser trabalhado na exposição. Daí a opção pela construção de nove módulos independentes e comunicáveis, que conterão os oito módulos expositivos e o espaço educativo.

Esta opção também resolveu o problema de fluxo da exposição, pois a edificação, preservada à sua configuração original, possui entrada única e central, o que impossibilita um percurso contínuo para a exposição. Com a criação de um ambiente independente do edifício, a circulação se dará

por meio dos corredores laterais e o visitante poderá fazer o percurso da exposição sem repetições.

Na entrada da exposição de longa duração, no térreo do Prédio 1, haverá ainda um novo espaço de recepção com balcão para encaminhamento de público, bem como um guarda-volume com autosserviço e informações sobre o percurso.

A seguir, apresentamos o roteiro da exposição, em que serão explicitados os oito módulos.

Roteiro da exposição de longa duração

Para fins didáticos, a exposição foi organizada em oito módulos, que materializam cinco eixos de comunicação:

- a longa duração da história da imigração;
- a história do Brasil;
- a história da Hospedaria: criação, função e transformações;
- a relação presente, passado e futuro
- os sujeitos.

Segue abaixo um resumo de cada módulo.

Módulo 1: A diáspora humana

Este módulo enfatiza a longa duração do deslocamento na história da humanidade. A ideia deste módulo é trabalhar sob a perspectiva da antropologia sobre as diversas culturas – das etnias indígenas, ciganos, europeus, migrações internas e longínquas; que descortinam as mais variadas motivações: econômicas, culturais, ambientais, guerras, etc. – compondo no passado e no presente, os deslocamentos e as rotas trilhadas pelas comunidades.

Este módulo propõe aos visitantes uma *aproximação emocional e impactante* com o fenômeno migratório e tem por objetivo despertar seu interesse para as histórias que estão por vir e conectá-lo à exposição.

Módulo 2: A história da Grande Imigração no Brasil

Neste módulo pretende-se enfatizar o território brasileiro no contexto histórico dos deslocamentos populacionais; bem como iniciar a redução cronológica para os séculos XVI ao XIX, período de existência da Hospedaria. Para ampliar seu entendimento, está subdividido em dois núcleos:

- Cronologia das migrações – deslocamentos indígenas – colonização – escravidão – imigração;
- Sistema de hospedarias de emigrantes e imigrantes na Europa e no Brasil, o que compõe a política imigratória.

Destaca-se, neste módulo, o cuidado da equipe em não reiterar a ideia de uma história linear e positivista e, sim, evocar as concepções de múltiplas territorialidades e sobreposição de espaços, bem como a inserção da história anterior à abertura da Hospedaria e o deslocamento forçado dos africanos.

Ainda traz apontamentos inéditos sobre as outras hospedarias do país, o que deve ser ampliado em futuras pesquisas.

A travessia do módulo 2 para o módulo 3 será marcada pela **Viagem**, elemento bastante presente do imaginário do migrante e condensador de sentimentos, expectativas e planos.

Esta representação se dará por meio da projeção de uma sequência iconográfica do acervo, com imagens de partidas e chegadas, navios, despedidas; depoimentos e relatos da viagem dos sujeitos em deslocamento. O ambiente foi desenvolvido para propiciar a reunião de grupos, mas a sonorização e odores darão ao público a possibilidade de percepção individual e reflexiva.

Módulo 3: A Hospedaria de Imigrantes

Este módulo terá como centralidade a Hospedaria de Imigrantes do Brás, com o objetivo de dar ao visitante o conhecimento do funcionamento, gestão e cotidiano burocrático desta instituição. Para isso contará com acervo museológico e, principalmente documental.

O visitante poderá interagir de forma mecânica com o acervo, sem a mediação tecnológica, o que fornece um equilíbrio ao percurso. Nomes, datas e assinaturas comporão o reconhecimento e o elo afetivo entre o visitante e o módulo.

Módulo 4: A Hospedaria e o cotidiano

O principal objetivo deste recorte é proporcionar ao visitante a experiência de entrar em ambientes da antiga hospedaria.

Para essa ambientação optou-se pela representação de dois ambientes antagônicos e complementares do ponto de vista comunicacional: o dormitório e o refeitório, o indivíduo e o coletivo.

Nestes espaços, os visitantes entrarão em contato com a pluralidade cultural e diversidade de histórias e situações vivenciadas nos quase 100 anos da Hospedaria – a fala de nordestinos, italianos, letos, espanhóis e portugueses, entre outros, se complementarão para contar a mesma história.

Ainda neste módulo, a recriação de antigas cabines de dormitórios darão abrigo a cabines para a comunicação de histórias coletadas pelas nacionalidades dos que passaram pela Hospedaria, organizadas por nacionalidade ou etnia.

Módulo 5: O encaminhamento para o campo

A proposta deste módulo é promover uma nova leitura da questão da imigração centrada na materialidade da documentação da Hospedaria, bem como dos processos históricos e econômicos que influenciaram os fluxos migratórios durante o século XX (ao menos até os anos 1950/60).

Privilegiou-se a inserção dos migrantes no mundo do trabalho e técnicas de produção e o povoamento do interior do Estado.

A imigração aqui aparece inserida no contexto econômico-social nos ciclos do café, do algodão, etc. Objetos, vídeos, depoimentos e a documentação cartográfica guiarão o visitante às diversas leituras de influências e confluências dos imigrantes nas regiões do Estado de São Paulo.

Neste módulo o discurso contempla a imigração e a história do deslocamento para o interior do Estado de São Paulo, conferindo uma relação mais precisa do museu com a sua filiação institucional.

Inclui agora atualização da interiorização do Estado até a criação de polos urbanos.

Módulo 6: São Paulo, Cosmopolita

Atualmente não se pode apontar nem delimitar, com precisão e exclusividade, o centro da cidade de São Paulo: na verdade, em razão do tamanho, complexidade e escala desta metrópole, é possível identificar vários núcleos no seu perímetro que apresentam as clássicas funções da centralidade urbana: concentração de instituições públicas, de serviços e comércio, de entroncamentos viários, de equipamentos culturais, de culto e de entretenimento.

No entanto, alguns marcos sobrevivem em sua monumentalidade, de época e valor simbólico, na região ainda conhecida como o “centro histórico da cidade”: é o caso do Pátio do Colégio no topo da colina; do Edifício Martinelli e do Teatro Municipal, em ambos os lados do vale do Anhangabaú; da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no largo do Paissandu; para citar apenas alguns. Apenas nesses poucos exemplos já há referências suficientes a vários segmentos populacionais que, em diferentes períodos, contribuíram para a formação de São Paulo – cidade e Estado.

Essa mancha urbana, assim como outras centralidades – constituídas por espaços e equipamentos que permitem o desfrute do lazer, a celebração de cultos, a oferta de serviços, a possibilidade de encontros, de expressões culturais – é ainda frequentada por grupos sociais das mais diversas procedências, comprovando, assim, o caráter cosmopolita desta cidade. Contudo, é no contexto do bairro que se pode apreciar em detalhe essa diversidade (nos estabelecimentos comerciais, restaurantes, arquitetura, festas, etc.), que dá origem a um mosaico – ao mesmo tempo

testemunho de um legado cultural de longa duração e mostra do dinamismo – que está sempre em construção.

Assim, um olhar mais próximo sobre a intimidade de cada bairro também permite apreciar o atributo de modernidade e cosmopolitismo de uma cidade que abrigou e continua aberta à contribuição de gente de todas as partes do mundo.

Partindo desta concepção, o módulo que marca a transição do passado para o presente e para pensar o futuro se divide entre São Paulo centralidade e os bairros: Bom Retiro, Brás, Mooca e Santo Amaro.

Módulo 7: A Imigração hoje?

O término do percurso expositivo marca a retomada do ponto de partida, pois tal como foi mostrado no módulo 1, essa tendência à mobilidade e circulação de pessoas caracteriza a espécie humana desde tempos remotos, portanto ainda está em curso.

O desafio deste módulo é motivar o visitante a descobrir novas história de imigração e interagir com elas, deixando sua opinião e refletindo sobre as mudanças e as permanências deste fenômeno.

A opção é trazer os dados e as muitas informações do presente em terminais multimídia por intermédio da história individual de migrantes contemporâneos: nacionais, estrangeiros, chegando e partindo. Em conjunto com essas histórias, traremos dados estatísticos sobre os fluxos migratórios atuais.

Módulo 8: O edifício e seus usos (módulo que será complementado e estará situado no andar inferior)

Em seus 90 anos de história, o edifício da Hospedaria passou por inúmeras alterações em sua arquitetura e readaptações em seu uso. O módulo elenca essas mudanças e apresenta o uso atual do edifício, partilhado com a ONG Arsenal da Esperança, que abriga moradores de rua, das mais variadas origens. Esse dado faz da antiga Hospedaria exemplo único entre suas congêneres no

continente americano, ao contrário da Hospedaria de Buenos Aires ou de Nova York, que quando musealizadas, foram bastante descaracterizadas arquitetonicamente e perderam a conexão com o seu uso original.

A exposição de longa duração além dos 8 módulos previstos contemplará um espaço especialmente desenvolvido para o atendimento de grupos escolares e familiares, com mobiliário e um pequeno tablado, que deve ser usado para debates e atividades educativas.

Os corredores laterais à exposição também sofrerão intervenções gráficas que dialogarão com o edifício e a exposição, criando um espaço de reflexão e fruição para o público.

Um grande banco estará colocado do lado esquerdo da exposição com 12 fones, que trarão conteúdos complementares aos explorados nos módulos, por meio de músicas, depoimentos, leitura de poemas e textos literários.